*Artigo

OS CARRASCOS TAMBÉM MORREM

Em maio de 1942, em Praga, antiga Checo-Eslováquia, foi assassinado o reichsprotektor, Reinhard Heydrich, imposto ao país pela invasão e ocupação procedidas pela Alemanha nazista.

As consequências desse atentado constituem o assunto do filme Os Carrascos Também Morrem (Hangmen Also Die, EE.UU., 1943), do austríaco Fritz Lang (1890-1976). Ou seja, o incidente nem estava assimilado e esclarecido, nem interna e muito menos externamente, e já se transformara em tema fílmico do outro lado do Atlântico.

Por se tratar de ocorrência histórica, o compromisso do cineasta não se restringe aos aspectos humanos e estéticos da realização. Além deles, e concomitantemente com eles, incide a fidelidade aos fatos. Por infringência a esses requisitos, quase todos, para não se dizer todos, os filmes "históricos" de qualquer procedência só o são parcialmente.

As necessidades e injunções da narrativa ficcional e, principalmente, de tornar o filme palatável ao espectador, além, evidentemente, do maior ou menor conhecimento da verdade histórica, imprimem seu selo à realização.

No primeiro caso, agregam-se aos episódios, construindo-lhes em torno ou mesmo, o que é pior e mais grave, em seus núcleos, dramas pessoais de personagens fictícias e mesmo históricas, de modo a estruturar enredo meramente convencional.

Na segunda hipótese, nessa operação costuma-se desvirtuar a realidade, deturpando a veracidade histórica para submetê-la às exigências da narrativa segundo os usuais padrões cinematográficos a que o público está condicionado.

Por fim, a fidedignidade aos fatos jaz soterrada sob o peso da conveniência mercadológica, não interessando, por isso, retratar com fidelidade a situação focalizada, da qual apenas se pesquisam e se divulgam os lineamentos gerais, o eixo central, por se tratar justamente do pretexto fílmico.

Ocorre no presente caso a impossibilidade de se saber como realmente o incidente se deu. Em plena guerra e no calor do sucedido ainda não se poderia conhecer seus pormenores e autores.

Em consequência, resulta da simultaneidade desses fatores, o aspecto fantasista do filme a respeito dos acontecimentos que o recheiam, sobrando para a verdade histórica apenas o atentado, o horror que os checos tinham de Heydrich, a surda oposição do povo à ocupação e a seus agentes, a ação do movimento checo de resistência, em cuja existência Himmler até então recusava-se a acreditar, conforme relata o historiador Alan Wykes, e, finalmente, a repressão que se lhe seguiu, que o filme apenas bordeja e que, na realidade, extrapola de muito o que ligeiramente revela.

Por sinal, Wykes obteve certa notoriedade à época porque em plena Segunda Guerra moveu, sem sucesso, companha para substituir a interpelação das sentinelas "quem vem lá?" por "quem vem cá?" (in Heydrich. Rio de Janeiro, editora Renes, 1977).

A fragilidade, incompletude e deturpação da verdade histórica são também responsáveis pelas limitações cinematográficas do filme.

Não seria para menos nem de outro modo, visto que Lang apenas objetivou narrar (dramatizando) o evento, subordinando e sacrificando, com isso, a linguagem cinematográfica e a fixação dos relacionamentos humanos, limitando-se a expô-los convencional e linearmente.

Ao cinema propriamente dito restaram competência e segurança direcional, apropriada construção tipológica de algumas personagens (notadamente nazistas, à exceção de Heydrich, apresentado como maníaco afeminado), eficaz direção e interpretação dos atores, lógica articulação dos fatos fílmicos (não dos reais), belos décors de interiores e de aspectos urbanos e a criação da sufocante ambiência de submissão e terror estabelecida pelo nazismo.

Mesmo sendo relevantes esses predicados, não chegam, porém, a conferir ao filme o status artístico cinematográfico que alguns pretendem lhe outorgar.

Além de ilusório, o enredo apresenta discrepâncias.

Uma delas, a circunstância do tido (pelo filme) como autor da eliminação de Heydrich perambular ao léu pela cidade logo após o ato sem ter para onde ir, refugiando-se até mesmo em sessão de cinema e, depois, aleatoriamente, face ao toque de recolher, em residência alheia de desconhecidos.

Ora, se essa personagem é - no filme bem entendido – médico cirurgião de nomeada e com domicílio fixo, por que não se dirigiu a ele, prosseguindo normalmente sua rotina?

Outra, é a particularidade (fílmica) de que a Gestapo, conhecendo o movimento de resistência até em seus mínimos detalhes, visto ter nele informante, e sabendo-o responsável pelo atentado (o que não é real, eis que os quatro executores foram da Grã-Bretanha por avião), não o incomodou e, ao invés disso, que é verdade histórica, promoveu vasta investigação e perseguição, praticando criminosa represália de prisões e fuzilamentos diários.

Tais incoerências não o são em relação à realidade, que, no caso, é simplesmente ignorada, porém, decorrem internamente da própria trama fantasiosamente montada. Àquela, o filme contraria, à esta, fragiliza e compromete. (do livro A Segunda Guerra no Cinema. Uberaba, Instituto Triangulino de Cultura, 2005)

Guido Bilharinho é advogado atuante em Uberaba, editor da revista internacional de poesia Dimensão de 1980 a 2000 e autor de livros de literatura, cinema, história do Brasil e regional.

Diário da Serra
O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA
Propriedade da Gráfica e Editora Diário da Serra Ltda - ME
ISSN 2238-6467
FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996
Edição on line desde 06 de setembro de 1997
ENDEREÇO
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Jardim do Lago II • Tangará da Serra - MT CEP: 78300-000
Fone (65) 3326-4724 Fax 3326-6501
CIRCULAÇÃO
Tangará da Serra, Nova Olímpia, Denise, Arenápolis, Nortelândia, Nova Marilândia, Santo Afonso, Barra do Bugres, Campo Novo do Parecis e Sapezal
Tiragem total: 1,5 mil exemplares
ADMINISTRATIVO
DIREÇÃO GERAL
Mano Reski
mano@diariodaserra.com.br
DIREÇÃO ADMINISTRATIVA
Silvana Tormes
silvana@diariodaserra.com.br
REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabíola Tormes
CONTATO
redacao@diariodaserra.com.br
DEPTO. DE ARTES
Gean Michel Lourenço Costa
Reinaldo Manarim Neto
Renan Bezerra do Nascimento
CONTATO
da@diariodaserra.com.br
DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE E ASSINATURA
Diário da Serra Editora e Publicadora Ltda
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Sala 01
CNPJ 10.285.184/0001-37
PUBLICIDADE LEGAL
E. Tormes & Cia Ltda-ME
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Sala 02
CNPJ 14.048.120/0001-07
GRÁFICA
Gráfica e Editora Diário da Serra Ltda - ME
Av. Tancredo Neves, 1247-W
CNPJ 01.828.544/0001-09
CONTATO
da@diariodaserra.com.br
diariodaserra@terra.com.br
65 3326-4724
CENTRAL DO ASSINANTE: 65 3326-6501
www.diariodaserra.com.br

*Curtas

Hospital Roosevelth Figueiredo Lira sob nova direção

Barra do Bugres iniciou a semana com o cenário de mudanças na saúde pública, tendo como objetivo maior o melhoramento do acesso da população aos serviços oferecidos pelo Hospital Municipal. Esse tem sido as metas buscadas pelo atual prefeito Júlio Florindo. Ontem foi apresentada a população a nova diretora do Hospital Municipal Roosevelth Figueiredo Lira. Jucélia Pereira Luz, que tem a missão de promover o perfil adequado do hospital municipal à população, é natural de Barra do Bugres e, como a maioria dos jovens, teve que sair para estudar. Ela é graduada em Administração com especialização em Administração Hospitalar. No pleito de 2001 – 2004, se elegeu como vereadora tendo como sua bandeira o melhoramento da saúde pública. Após sua formação atuou como Administradora Hospitalar da Unidade Mista de Saúde em Tangará da Serra, e ultimamente exercia essa mesma função na cidade de Campo Novo. Para ela, voltar para Barra do Bugres é mais uma forma de estar contribuindo com o desenvolvimento da região.

Paciência

Em relação às primeiras atitudes, a nova diretora do Hospital Municipal, Jucélia Pereira Luz, solicitou paciência para reestruturar os serviços do hospital, pedindo o apoio dos servidores do hospital e da população, enfatizando que passará por um processo de transição, mas espera contar com ajuda dos munícipes e servidores.

Seletivo

A Prefeitura de Barra do Bugres abre na próxima semana as inscrições do teste seletivo para contratação temporária para os cargos de pedagogo, professor de letras e educação física, técnico em informática, agente de vigilância, agente de serviço público/merendeira, instrutor de banda musical e instrutor de fanfarra.

Inscrições

As inscrições serão realizadas entre os dias 17 e 19 de março, das 8 às 11 horas e das 14 às 17 horas, no Anfiteatro da Prefeitura. O edital com os dados sobre o teste seletivo está afixado no mural da Prefeitura e da Secretaria de Educação e no endereço http://www.barradobugres.mt.gov.br/Transparencia/Editais/.

Exame de Ordem

Nesta terça-feira termina o período de inscrições para o XIII Exame de Ordem Unificado, as quais devem ser feitas exclusivamente via internet, nos endereços eletrônicoshttp://oab.fgv.br, http://www.oab.org.br ou nos endereços eletrônicos das Seccionais da OAB até às 23h59 (horário de Brasília).

*Bastidores da Política

Luta continua

Apesar da data ser lembrada no dia 8 de março, a vereadora Azenate Carvalho (PMDB) disse que o Dia Internacional das Mulheres é uma data para ser comemorada, mas é também um dia de reflexão sobre a trajetória histórica das mulheres na busca por seus direitos. Para Azenate, muito foi conquistado, mas a luta continua.

Comemoração

"Hoje temos muito a comemorar, mas este dia surgiu em virtude de um massacre de muitas mulheres que reivindicavam uma jornada de 12 horas, já que a jornada que elas cumpriam era muito maior que isso, e elas foram queimadas. Temos muito a comemorar hoje, mas temos muito ainda a buscar", afirmou a parlamentar.

Elogios

O vereador Nilton Dala Pria (PROS) usou a tribuna na última sessão (realizada na quinta) para agradecer ao prefeito Fábio Martins Junqueira (PMDB) pela decisão de não investir recursos públicos na realização de Carnaval. Niltinho lembrou aos tangaraenses que gostam da festa que não faltaram opções.

Sem ocorrências

"Quem quiser, que vá ao Samu, que vá ao Corpo de Bombeiro Militar e veja os resultados. Foi uma semana sem bebidas, sem ocorrências, sem acidentes, apenas com ocorrências corriqueiras. Quero falar com o prefeito, que fez com que nosso dinheiro público não fosse gasto com Carnaval. Quero parabenizar".

Valorização

Niltinho lembrou ainda aos demais vereadores que é preciso valorizar a decisão tomada pelo Poder Executivo, já que as reivindicações da população por mais Saúde e mais obras chegam justamente ao parlamento. "As pessoas procuram nós vereadores (...) Então temos que compreender e apoiar essa medida".

Lúdio

Depois de passar por diversas cidades, inclusive em Tangará da Serra, a caravana do pré-candidato ao governo e médico Lúdio Cabral (PT) acompanhado dos deputados federais Valtenir Pereira (PROS) e Ságuas Moraes (PT) também, passou pelo município de Nortelândia, Arenápolis e Denise.

Nova Olímpia

Em Nova Olímpia, Lúdio conversou com professores municipais, que se encontram em greve e estavam realizando manifestação nas ruas. Na oportunidade, o prefeito Cristóvão Masson levou Lúdio Cabral e o deputado Valtenir, para ver de perto os estragos das chuvas no bairro Itamarati, que danificou ruas e asfalto.

Outros

As reivindicações por logística não ficaram fora da pauta. A estrada que liga Porto Estrela até Barra do Bugres foi motivo de debate. Em Nortelândia o prefeito Neurilan Fraga (PSD), apresentou modelo novo de capacitação para trabalhadores rurais. E em Arenápolis a caravana se deparou com um caos provocado pelas fortes chuvas.

Maggi se licencia do Senado; Cidinho assume

O senador Blairo Maggi (PR) vai se licenciar do mandato nesta quinta-feira, e seu primeiro suplente Cidinho dos Santos (PR) assumirá o cargo por seis meses. Nesse período, Maggi deve se dedicar aos negócios e também às articulações políticas com vistas às eleições de outubro.

Essa será a segunda vez que Cidinho assumirá uma cadeira no Senado. A primeira foi em 2012, quando Maggi se licenciou também por seis meses.

Ele já foi prefeito de Nova Marilândia e presidente da Associação Mato-grossense dos Municípios (AMM), e tem forte atuação junto aos municípios.

O suplente afirmou que, no Senado, pretende focar sua atuação nas demandas da pauta municipalista e do setor produtivo, além de dar continuidade aos projetos de Maggi.